



Monica Richter

### **Era uma vez...**

*Creche inicia crianças no mundo das letrinhas*

*Pág. 10*



Monica Richter

### **Entrevista**

*O reitor Antonio Manoel dos Santos Silva comenta os problemas da educação e avalia o desempenho da Universidade.*

*Págs. 6 e 7*

# **Jornal da UNESP**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
MARÇO/97 - ANO XII - Nº 111



Arquivo pessoal

## **E o mar virou sertão**

*Descobertas comprovam que Minas Gerais já teve a sua praia, há 100 milhões de anos, na região do Triângulo.*

*Pág. 12*



Monica Richter

### **Alunos levam ajuda ao Norte e Nordeste**

*Pág. 5*

### **Plano de carreira é aprovado**

*Implantação depende de estudos sobre o impacto no orçamento*

*Pág. 3*

# Formas do saber histórico

MARCIA D'ALESSIO



O curso de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social do câmpus de Franca realizou, entre os dias 14 e 17 de outubro passado, a XI Semana de História. O objetivo desses eventos bienais é criar periodicamente um fórum de reflexão e debate sobre pesquisas da área de história. Interrompendo-se as atividades curriculares cotidianas, pretende-se colocar profissionais e alunos em situações de trabalho que favoreçam contatos inter-regionais e interinstitucionais, possibilitando um exercício de troca e um momento de criatividade conjunta.

O tema do encontro, História: Objetos e Investigações, foi pensado em função do grande número de pesquisas e trabalhos surgidos nos últimos anos em torno de balanços da produção historiográfica. Tem-se constatado um significativo interesse pela produção em seu conjunto, pensado a partir de um recorte cronológico, temático ou geográfico. Trata-se menos de questionamentos sobre rupturas teórico-metodológicas — o que aconteceu nas últimas décadas — e mais de investigações em torno do "estado da arte", revelando antes busca identitária (o que estamos fazendo é aquilo que somos) que preocupação epistemológica. A escolha dessa temática visou, portanto, manter esse debate, colocando-o como organizador das reflexões sobre objetos específicos que seriam examinados durante o evento.

As atividades da semana incluíram uma conferência, seis mesas-redondas, uma palestra, sessenta e seis trabalhos apresentados em dezenove sessões de comunicações coordenadas, setenta e dois trabalhos apresentados em vinte sessões de comunicações livres, quatro cursos, com 138 alunos inscritos, projeção de

um filme (que foi objeto de análise de uma das mesas-redondas), concerto de música erudita. Todas as atividades contaram com a participação de professores e alunos da casa e de inúmeras instituições do País, além de professores de duas instituições estrangeiras (Michigan State University e Universidad San Marco), um órgão estadual de patrimônio histórico (Condephat) e uma liderança do MST (Movimento dos Sem-Terra). O evento teve 419 inscritos, superando as expectativas da Comissão Organizadora.

Do ponto de vista acadêmico, o grande mérito da XI Semana de História foi mostrar preocupações atuais da área, tanto em termos dos temas que despertam maior interesse de investigação quanto das inquietações em torno das formas do saber histórico. Os trabalhos apresentados revelaram uma produção diversificada e atenta às renovações historiográficas: as temáticas abrangem um universo multifacetado, as fontes utilizadas têm os mais variados lugares de produção, são múltiplos os procedimentos teórico-metodológicos. Nesse sentido, o debate nas diferentes atividades foi uma troca enriquecedora e um momento importante de reflexão.

A história cultural — como vem se notando em outros encontros — teve uma presença muito forte. Temas ligados a costumes, crenças, afetos, subjetividades, gênero, espaços, arte, literatura e mídia foram generosamente explorados. A história política aparece revisitada, construindo problemáticas que vão das instituições de dominação formais à violência informal, das práticas cotidianas de poder aos pensamentos sistematizados que orientam sistemas, dos lugares oficiais de ordenamento das regras sociais às lutas populares pela conquista de cidadania. A questão econômico-social foi matriz de estudos regionais (muitos da cidade de Franca), abrangendo pesquisas relativas à indústria e à terra. Os estudos sobre historiografia e ensino

de história revelam a tendência atual de transformar o próprio conhecimento histórico em objeto de investigação e a produção historiográfica em fonte documental. Nesse sentido, essas abordagens rompem a univocidade do discurso historiográfico, retirando-lhe o estatuto de verdade estabelecida atemporalmente ou, em outras palavras, colocam o saber histórico na história, dessacralizando-lhe os enunciados.

A diversidade das temáticas, fontes e abordagens expostas e debatidas, resulta num reconhecimento da área por ela mesma e num momento de organização/reorganização identitária do ofício.

Com o intuito de mostrar à população que a universidade tem como função refletir sobre questões referentes à vida em sociedade e, como propósito, contribuir para a busca de soluções aos impasses e desafios colocados pelas práticas sociais, a XI Semana de História procurou divulgar seu trabalho através dos principais órgãos de comunicação. Televisão, rádio e jornais foram informados das atividades que estavam ocorrendo no câmpus e divulgaram-nas de maneira bastante satisfatória, o que reforça a presença da Faculdade na comunidade.

A Comissão Organizadora da Semana, composta pelos professores Dulce M. P. Guimarães, Geraldo Chizoti, Hercídia M. F. Coelho, Luis A. Chinali, Marcia M. D'Alessio, Margarida M. de Carvalho e dos funcionários Aparecida Mara S. Moura, Lélcio L. de Oliveira, Raquel A. de Souza, agradece a todos que contribuíram para a realização do evento e especialmente à FAPESP, que o financiou, e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, que o subsidiou parcialmente.

Marcia D'Alessio é professora do Departamento de Estudos Históricos Básicos do câmpus de Franca e presidente da XI Semana de História



Orlando

## CARTAS

### LA RICERCA

Li com muita satisfação a reportagem sobre *La Ricerca*, na edição número 110 do *Jornal da UNESP*. Gostei do destaque dado ao conteúdo bastante significativo da publicação. No entanto, é preciso fazer uma observação: *La Ricerca* não é editada pelo Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara. A revista, infelizmente, não conta com o apoio do departamento. Espero que a UNESP venha um dia a reconhecer o nosso esforço.

Sérgio Mauro, professor de Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas do câmpus de Araraquara e editor de *La Ricerca*.

### LIVROS

Escrevo, já com certo atraso, para parabenizar os profissionais envolvidos na feitura do *Jornal da UNESP* e, particularmente, os responsáveis pela reportagem *De volta à tribo*, sobre a chamada "universidade virtual", publicada na edição de novembro passado, número 108. Aproveito a oportunidade para saber como proceder para receber os livros da Editora UNESP, já que em minha cidade não consigo encontrá-los.

Roberto Baptista, agrônomo, Batatais, SP.

O pedido deve ser enviado à Fundação Editora UNESP, à Avenida Rio Branco, 1210, Campos Elíseos — CEP 01206904, em São Paulo, aos cuidados do Departamento de Vendas, junto com um cheque nominal no valor do livro desejado.

### DROSÓFLA

Faço atualmente o 2º Colegial, em Ribeirão Preto, e sempre fui apaixonada pela genética. Se havia alguma dúvida sobre qual carreira eu seguiria, a reportagem *Sua altura, a mosquinha da banana*, sobre a drosófila, publicada na edição de novembro, número 108, do *Jornal da UNESP*, acabou por me fazer decidir. Numa linguagem clara, gostosa, a reportagem evidencia a importância dessa ciência para o futuro da humanidade.

Mônica Andrada de Faria, Ribeirão Preto, SP.

### TRAJETÓRIA

Desde que retornei ao Brasil, há cinco anos, venho acompanhando pelas páginas deste jornal a trajetória da UNESP. Reportagens como a da polêmica entre a direita e a esquerda, sobre o racismo nos 300 anos da morte de Zumbi, sobre a questão da reforma agrária e sobre a ética na Ciência (cito as matérias de memória) são um espelho da riqueza e diversidade do saber nessa instituição. Agora, com a posse (em eleição democrática e paritária!) do novo reitor, Antonio Manoel dos Santos Silva, cumpre-me o dever de parabenizar esta Universidade, que nada fica a dever às suas coirmãs, USP e Unicamp.

Sergio Amauri Barros, professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES.

unesp

**Reitor:** Antonio Manoel dos Santos Silva  
**Vice-reitor:** Luis Roberto de Toledo Ramalho  
**Pró-reitor de Administração:** Ricardo Antonio de Arruda Veiga  
**Pró-reitora de Graduação:** Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
**Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa:** Fernando Mendes Pereira  
**Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários:** Edmundo José De Lucca  
**Secretária Geral:** Maria de Lourdes Mariotto Haidar

**Diretores das Unidades Universitárias:** João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araraquara), Welington Dinelli (FO-Araraquara), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araraquara), José Roberto Ernandes (IQ-Araraquara), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Neide Aparecida de Souza Leffeld (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FEGuaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Júlio César Durigan (FCAV-

Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Alvanir de Figueiredo (FCT-Presidente Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Sílvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Wilson Maurício Tadini (Ibilce-São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

### JORNAL DA UNESP

**Editor chefe:** José Roberto Ferreira  
**Editor:** Paulo Velloso  
**Redação:** Evanildo da Silveira, Tânia Belickas e Waltair Martão  
**Editor de Arte:** Celso Pupo  
**Edit. Eletrônica:** Paulo Nunes Rocha  
**Fotografia:** Monica Richter

**Colaboraram nesta edição:** Oscar D'Ambrosio (texto); e Baptista, Osvaldo e Paulo Zilberman (ilustração)

**Produção:** Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo  
**Revisão:** Maria Luiza Simões  
**Pesquisa:** Dedoc/Abril  
**Tiragem:** 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa. A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

**Endereço:** Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207.  
**Fotolito e impressão:** IMESP

# Plano de carreira é aprovado

Implantação depende de estudos sobre o impacto no orçamento

**D**epois de oito anos de trabalho de comissões técnicas e representantes da comunidade, o Conselho Universitário, CO, em reunião extraordinária realizada no último dia 14 de janeiro, aprovou, por unanimidade, o novo plano de carreira dos servidores técnicos e administrativos da UNESP. Concebido para aperfeiçoar o gerenciamento dos recursos humanos, o plano tornará a carreira na Universidade, que conta com mais de 9 mil funcionários ativos e inativos, compatível com as já estabelecidas pela USP e Unicamp. Acredita-se que, com a implantação do plano, a UNESP terá melhores condições para fixação de seu quadro de pessoal, facilitando todo o acompanhamento dos servidores em termos de carreira.

Assim que o plano for instalado, em data a ser fixada, os funcionários terão seus grau e nível reajustados segundo uma nova tabela, que leva em conta os níveis salariais aplicados pelas duas outras universidades estaduais. Em alguns casos, está previsto um aumento nos vencimentos. A grande novidade, porém, é a inserção de instrumentos relativos à promoção, progressão e acesso dos funcionários em ocupações diferentes, neste caso, sem a necessidade de prestação de concursos. "O funcionário passará a ter maior perspectiva profissional, com chances de progredir em sua função e, em conseqüência, melhorar seu salário", salienta Ercília Sevilha Duque, coordenadora de recursos humanos da Reitoria.

## ACOMPANHAMENTO

Outra vantagem do plano, aplicado apenas aos funcionários autárquicos, é a de que o servidor terá condições também de saber como progredir em sua carreira. "Temos tabelas que mostram como são as mudanças de grau e nível de cada função", informa Ercília. Estabeleceu-se também que o funcionário terá, por outro lado, o desenvolvimento profissional acompanhado pelo responsável de seu setor. "Se fizer por merecer, subirá automaticamente na carreira. Caso contrário, ficará estacionado", comenta a coordenadora. O novo regimento contempla também a área de informática. Pelas características de sua categoria, terá uma tabela diferente quanto à promoção e à progressão.

A aprovação pelo CO não significa, porém, que a implantação do novo plano de carreira será imediata. O próprio reitor, Antonio Manoel dos Santos Silva, durante



## MELHORIAS

Ercília Duque, dos Recursos Humanos: maior perspectiva profissional



## SINTUNESP

Jesse James: de olho na implantação do novo plano

orçamento da Universidade", declarou. Este estudo está sendo encaminhado pela Pró-Reitoria de Administração (PRAD) juntamente com a Assessoria de Planejamento e Orçamento (APLO), que buscarão alternativas para que sua implantação não onere ainda mais o cofre da universidade, já bastante comprometido com outros itens. Calcula-se que o novo plano aumentará em 10% a verba destinada ao pagamento de pessoal. Os resultados deverão ser levados posteriormente aos órgãos colegiados para que se possam determinar com exatidão a data e a forma de sua implantação.

## ORÇAMENTO

A implantação do novo plano de carreira não depende apenas das discussões

sobre impacto orçamentário. De acordo com o vice-reitor, Luís Roberto de Toledo Ramalho, uma das pessoas responsáveis por gerenciar sua implantação, existem muitos itens no regimento que precisam ser aperfeiçoados, debatidos e aprovados pelos órgãos colegiados. "Um plano de carreira aplicado quando uma empresa está no seu início é bem diferente de quando ela, como no caso da UNESP, já é antiga", comenta. "É necessário fazer adaptações que agradem a funcionários de carreira e tempo de serviço diferentes, o que não é fácil."

Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da UNESP (Sintunesp) aplaudiram a aprovação do novo plano de carreira, mas prometem ficar atentos à sua implantação. "Vamos pressionar o reitor, que ainda pode reajustar o orçamento, para que ele destine verbas para o plano", afirma Jesse James Alvarado, coordenador político do sindicato. "Queremos participar desse processo para que todas as decisões tomadas tenham a maior transparência possível."

Waltair Martão

## Nova LDB exige mudanças estatutárias

Comissão será eleita para tratar do assunto

**A** UNESP tem até dezembro de 1997 para adequar seu estatuto às disposições previstas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada pela Câmara dos Deputados e sancionada, sem vetos, em dezembro último, pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Batizada de Lei Darcy Ribeiro, a nova LDB, que ficou oito anos tramitando no Congresso Nacional e substituiu a lei promulgada em 1961, estabelece regras gerais para o setor educacional do País, que serão adaptadas em cada estado e município. Em sessão extraordinária,

ocorrida em 4 de fevereiro último, o reitor da UNESP, Antonio Manoel dos Santos Silva, pediu aos membros do Conselho Universitário (CO) um cuidadoso estudo da legislação federal para implementar as mudanças no estatuto e regimento geral da Universidade. "Somos obrigados a fazer uma série de modificações e, para isso, é preciso uma leitura atenta da LDB", enfatizou à época. A lei em vigor permite à UNESP, por exemplo, estender até o final do ano o prazo dado pelo Conselho Estadual de Educação para a implantação de alterações no processo de escolha dos dirigentes da Universidade. O Conselho havia estipulado para março o estabelecimento das

regras relacionadas a eventual consulta prévia à comunidade.

Antonio Manoel destacou, na ocasião, questões importantes a serem estudadas pela Universidade. Segundo ele, poderão ocorrer mudanças estatutárias em função de alguns artigos da LDB, entre os quais as normas para seleção e admissão de estudantes à universidade (artigos 44 e 51), o número de dias letivos (artigo 47), a composição dos órgãos colegiados (artigo 56), o número de horas-aula semanais a serem cumpridas pelos docentes (artigo 57) e a prática de ensino nas licenciaturas (artigo 65). Um dos pontos polêmicos, segundo o reitor, deverá ser a

análise da carga horária didática semanal do professor, fixada pela LDB em oito horas. "Essa carga não é obedecida em muitos departamentos da UNESP, incluindo o tempo gasto nas aulas de pós-graduação", disse. O CO, no dia 27 de fevereiro, elegeu uma comissão para encaminhar as adequações necessárias ao atendimento do disposto na LDB. O CEPE deve fazer o mesmo em sua reunião do dia 11 de março. O roteiro das atividades destes dois conselhos marca para a reunião extraordinária do CO, no mês de setembro, a discussão e a aprovação das emendas ao Estatuto e ao Regimento Geral. (T.B.)

# Em busca da cidade grande

Jovens trocam assentamentos por ascensão profissional

A falta de perspectivas de ascensão profissional tem feito os jovens abandonarem os assentamentos conquistados pelos seus pais e avós, deixando de lado o idealismo alimentado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Essa é uma das conclusões de uma pesquisa sobre a situação educacional em assentamentos e acampamentos, realizada pelo Setor de Educação do MST (SE/MST) em convênio com o Laboratório de Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente. O estudo foi feito entre 1994 e 1995 com 2.978 famílias de 14 Estados. Divulgado no início deste ano, mostra que a evasão dos jovens, principalmente com destino às grandes cidades, coloca em risco a sobrevivência do próprio assentamento.

O estudo revelou que, além de serem em pequeno número, os adolescentes que ainda permanecem com os pais têm um grau de instrução considerado baixo. Os garotos, com idades entre 13 e 18 anos, formam

apenas 11% da população. Comprovando a grande evasão escolar, 30% dos estudantes estão na primeira série do primário, enquanto somente 1,6% dos estudantes frequenta a 8ª série. "O jovem é a principal força de trabalho do movimento e, sem ele, o assentamento dificilmente pode progredir", alerta o geógrafo Bernardo Mançano Fernandes, professor da FCT e coordenador da pesquisa.

## TECNOLOGIA

Ciente de que a educação é a principal mola propulsora do movimento, a coordenação do SE/MST, do qual Fernandes é integrante, tem atuado no sentido de capacitar todos os trabalhadores, principalmente os jovens. Cursos de primeiro e segundo graus, supletivos e de alfabetização são cada vez mais frequentes — cerca de 30% dos pais

Existem ainda aulas de capacitação agrícola e política específica para os jovens. "É preciso acabar com a agricultura de subsistência, ensinando, principalmente aos jovens, tecnologias modernas de como trabalhar a terra", aponta o professor da FCT. "Com melhores perspectivas profissionais, ele se animará a permanecer no campo."

Os resultados da pesquisa estão sendo implementados com uma avaliação de Fernandes. Serão separados por Estados e enviados aos respectivos diretórios estaduais do MST para o estudo de alternativas que melhorem o quadro educacional local. Deste material resultará uma publicação de divulgação nacional. "Estamos sanando uma lacuna deixada pelos governos estaduais e federal, que não têm um projeto educacional ligado à reforma agrária", critica Fernandes.



Helcio Toth

## ÊXODO

Adolescentes: nível de instrução considerado baixo

são analfabetos. Desde março de 1996, os trabalhadores assentados têm recebido aulas para aprimorarem seus conhecimentos ligados à agricultura, um trabalho coordenado, em São Paulo, pela UNESP.

## FRANCA

# Mudança à vista

Reforço orçamentário viabiliza construção de novo câmpus

Previsões otimistas calculam que, dentro de dois anos e meio, no máximo, os 1.450 estudantes da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) do câmpus de Franca estarão de "casa" nova. Antes do ano 2000, a faculdade deixará o prédio de três andares que ocupa hoje, localizado em um terreno de 9.850 m<sup>2</sup>, no centro de Franca, e se mudará para novas instalações, no bairro Santo Agostinho, na periferia da cidade, em uma área de 200.250 m<sup>2</sup>. O novo câmpus deverá ter seis blocos de prédios para aulas e mais dois para a parte administrativa. "Também serão erguidos prédios para abrigar a biblioteca, o restaurante, o ginásio de esportes, a creche e outros setores", explica Telma da Silva Martins Costa Rios, diretora da Divisão de Administração da unidade.

O local foi doado em 1993 pela Prefeitura de Franca, que se encarregou também da terraplenagem do terreno, preparando-o para o início das fundações, retardado devido à limitação de recursos financeiros. A aprovação, pela Assembléia Legislativa do Estado, de uma emenda do deputado Rober-



Arquivo pessoal

## PATRIMÔNIO

Edifício do século XIX: atividades de extensão

to Engler (PSDB), professor do Departamento de Serviço Social da faculdade, porém, tornou novamente viável a construção do novo câmpus. O dispositivo reforçará o orçamento da UNESP em R\$ 3 milhões, destinados exclusivamente para a obra. "A aprovação da emenda é o reconhecimento público a uma importante instituição de ensino", afirma Engler.

## EXPANSÃO

De acordo com Neide Aparecida de Souza Leffeld, diretora da FHDSS, o número de

cursos e de alunos cresce a cada ano e o espaço físico da faculdade, ao contrário, mantém-se inalterado. A nova sede, portanto, permitirá uma expansão da faculdade. "Temos mais alunos que alguns câmpus da UNESP que são muito maiores", justifica Neide. Ela se refere, por exemplo, a Guatatinguetá, que conta com aproximadamente 1.050 alunos. "Estamos aguardando agora uma resposta da Reitoria sobre a forma de recebimento deste montante, para podermos refazer o projeto inicial e reiniciar as obras, resumidas, até o momento, à fundação de um bloco", acrescenta.

Após a mudança da faculdade para o novo endereço, o antigo prédio, que pertence à FHDSS e está com sua fachada em processo de tombamento, não será desativado. Os planos da direção são de transformar o local, um ex-colégio de freiras construído em 1888, em um centro de atividades de extensão da instituição. "O Núcleo de Estudos dos Direitos do Homem, Cultura e Cidadania, o Centro de Apoio Jurídico e outras atividades voltadas para a comunidade poderão ser desenvolvidas com muito mais tranquilidade aqui mesmo", avalia Neide.

## RESUMO

### GUIA AO FINANCIAMENTO

Docentes, pesquisadores e alunos interessados na captação de recursos e incentivos fiscais junto a órgãos de fomento têm agora um grande aliado. Num trabalho conjunto da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, Proex, da Assessoria Jurídica e da Assessoria de Relações Externas, Arex, a UNESP acaba de lançar um livreto com uma compilação de dados e informações que facilitarão a vida do candidato. Numa primeira parte, *Manual de Orientação — Incentivos ao Ensino, Pesquisa e Extensão* consubstancia a legislação disciplinadora da matéria e, na segunda, relaciona os órgãos de fomento que podem contribuir para as captações. Esta segunda parte é uma complementação do *Guia de Fontes de Financiamento à Ciência & Tecnologia*, publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq, em janeiro de 1995, e está disponível na Internet, no endereço eletrônico <http://www.cnpq.br/>. Os interessados no *Manual de Orientação* devem comunicar-se com a Proex, ramais 264, 265 e 267, e falar com Vilma.

### ATENÇÃO, JOVEM CIENTISTA

Para milhões de brasileiros, uma simples rampa de acesso para cadeiras de rodas, a escrita em braile ou a linguagem dos sinais pode ter uma importância maior, no dia-a-dia, do que descobertas como o computador e a fibra ótica. São, segundo estatísticas recentes, sete milhões de brasileiros portadores de deficiências, que enfrentam dificuldades, muitas delas intransponíveis, para desempenhar as tarefas mais simples. O Prêmio Jovem Cientista deste ano é um incentivo a descobertas que facilitem a vida dessas pessoas. Com o tema *Novos equipamentos, aparelhos e utensílios para portadores de deficiências*, o concurso é dividido em duas categorias, Graduados e Estudantes, e os prêmios, em dinheiro, variam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 7.000,00. As inscrições estarão abertas até 30 de abril. Outras informações, pelo telefone (061) 348-9410.

### OS 20 ANOS DA ILHA

Em abril próximo, mais exatamente no dia 11, o câmpus de Ilha Solteira estará completando 20 anos de existência. Motivos para comemoração, segundo o vice-diretor, Orivaldo Arf, não faltam. "Depois de uma fase difícil, de implantação e fixação, vivemos hoje um período bastante produtivo", pondera. Com cerca de mil alunos, entre a graduação e a pós-graduação, e com mais de 50% de seus docentes com título mínimo de doutor, o câmpus de Ilha foi o único a ser criado ao mesmo tempo que a Universidade. Como parte das comemorações, foi inaugurado o novo prédio da biblioteca, com 1.600 m<sup>2</sup>, totalmente climatizado e com uma sala 24 horas, para leituras e estudos. E mais: a Caixa Econômica Federal deverá fazer uma extração da loteria alusiva à UNESP e os Correios emitirão, durante uma semana, carimbos homenageando a Universidade.

### PESQUISA EM ASSIS

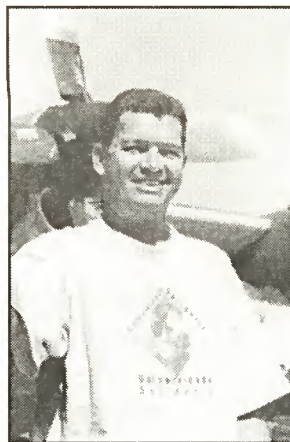
Criado em 1973, o Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, Cedap, órgão da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis, dá apoio à preservação da memória regional e à pesquisa, sobretudo a relativa às áreas de História e Letras. No final de 1996, o Conselho Universitário da UNESP aprovou sua implantação como unidade auxiliar. "Agora, teremos maior participação no orçamento e mais autonomia para contratar funcionários ou captar recursos", diz a historiadora Marlene Aparecida de Souza Gasque, uma das responsáveis pela unidade. O acervo do Cedap é formado por diversas coleções de periódicos, por arquivos do Fórum e da Câmara Municipal de Assis e por outras coletâneas. Atende estudiosos de todo o País, organiza cursos e faz intercâmbio com outras instituições. Outras informações, pelo telefone (018) 322-2933, ramal 129.

### BOLSAS PARA A ALEMANHA

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico está oferecendo uma ótima oportunidade para quem deseja aprimorar seus conhecimentos científicos fora do País. Até o próximo dia 30 de março estarão abertas as inscrições para bolsas de doutorado ou especialização na República Federal da Alemanha. Entre outros benefícios, serão oferecidos bolsa suplementar para cursos de línguas, mensalidades conforme a qualificação acadêmica do bolsista por até quatro anos, passagens aéreas e subsídios adicionais para seguro-saúde, vestuário, aquisição de livros etc. O candidato deve ter mestrado em curso credenciado, qualificação acadêmica acima da média, plano de trabalho específico, confirmação de orientação científica na Alemanha e idade máxima de 32 anos. Outras informações, com Hardarik Blühdorn, no Departamento de Letras Modernas da USP, pelo telefone (011) 210-2325.



CARÊNCIA  
Alunos da UNESP e o "veterano"  
Poker: "Camisinha é descartável"



Fotos: Monica Richler

# Solidariedade universitária

Programa leva ajuda a 74 municípios do Norte e Nordeste

**L**onge das praias e das cidades badaladas, o sociólogo José Geraldo Poker não imaginou que suas férias de verão pudessem ser tão quentes. Poker passou 24 dias, entre janeiro e fevereiro últimos, em pleno sertão da Bahia, segundo ele, "encarando um calor que, na sombra, passava dos 35 graus". Sua "colônia de férias" foi Ribeira do Amparo, município de quatorze mil habitantes, a 200 quilômetros de Salvador, quase na divisa com Sergipe. Se servia de consolo, o sociólogo não estava sozinho. Com ele viajaram quinze alunos dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais, Pedagogia, Fonoaudiologia e Agronomia dos câmpus da UNESP de Marília e Jaboticabal. Viagem mal programada? Armadilha de uma mal ajambrada agência de viagens? Nada disso. Esses turistas incidentais apresentaram-se como voluntários do programa Universidade Solidária, projeto lançado oficialmente este ano pelo Governo Federal com o objetivo de levar estudantes e docentes de universidades a conviver com populações pobres de 74 municípios das regiões Norte e Nordeste do País. A missão dessa trupe bem-intencionada: buscar soluções simples para a melhoria de vida local.

O programa envolve 75 universidades e é resultado de uma parceria entre o Conselho da Comunidade Solidária, presidido pela primeira-dama, Ruth Cardoso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e empresários. "Não se

trata de assistencialismo", adverte Regina Célia Vasconcelos Esteves, coordenadora executiva do projeto e integrante do Conselho da Comunidade Solidária. "O programa prevê atividades que permitam às populações carentes acesso a conhecimentos básicos sobre higiene e saúde e a participação em ações educacionais, culturais e de lazer." Em julho, a UNESP deverá participar do Programa Alfabetização Solidária (veja texto abaixo).

## PROJETO RONDON

José Poker, professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília, foi convidado pela Reitoria para participar do programa, por já ter vivido experiência semelhante como integrante do extinto Projeto Rondon. Em 1988, Poker ficou algumas semanas na cidade de Manicoré, na Amazônia, ajudando a organizar cursos de capacitação para professores da região. "É importante participarmos de projetos desta natureza, pois o contato com os problemas sociais proporciona uma reflexão das atividades-fim desenvolvidas pela universidade", ressalta.

O Universidade Solidária compreende a concessão de bolsas de auxílio à pesquisa oferecidas pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a grupos formados por um professor e dez estudantes. Os valores são, respectivamente, de R\$ 600,00 e R\$ 250,00. Cada

equipe permanece três semanas em um determinado município, levando o kit de trabalho que inclui programas de vídeo, rádio e material impresso relacionados à prevenção de doenças, organização comunitária e educação. A partir da exibição dos vídeos, as equipes realizam debates com a comunidade.

## EVASÃO ESCOLAR

O grupo da UNESP que foi à Bahia ultrapassou o número de bolsistas previsto no programa. Cinco estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Ciências Sociais do câmpus de Marília se candidataram a participar do projeto mesmo sem a concessão da bolsa. A Reitoria, porém, financiou as passagens aéreas e a prefeitura de Ribeira do Amparo bancou hospedagem e alimentação desses alunos. "Estou me formando em Fonoaudiologia e resolvi participar do projeto porque nenhum estágio me proporcionaria uma experiência tão rica como essa", ressalta a quar-tanista Viviane Simões do Vale, de 21 anos. Lá, a aluna realizou um trabalho de orientação sobre higiene, gravidez e causas da deficiência mental e auditiva junto à população carente de escolas e postos de saúde. "Demos explicações básicas sobre higiene do corpo e métodos contraceptivos", diz. "O pessoal de lá não sabia, por exemplo, que camisinha é descartável."

A cidade tem enfrentado sérios problemas nas áreas de educação e agricultura. Em número de analfabetos, é o quarto município da Bahia e o vigésimo oitavo do País. "Cerca de 90% da população não sabe

ler nem escrever", lamenta o prefeito Manoel Rodrigues Barbosa (PTB). Com um orçamento de R\$ 130 mil mensais, Barbosa administra os três povoados pertencentes ao município: Raspador, Barrocas e Boa Hora. Para tentar minimizar a evasão escolar, a UNESP realizou uma série de cursos de incentivo à leitura e teatro em sala de aula com os professores do ensino básico e estudantes de magistério. "Queremos atrair o aluno para a escola", explica Poker. Já os estudantes de Agronomia ensinaram à comunidade técnicas para implantar hortas populares, cultivar e utilizar plantas medicinais e realizar uma alimentação alternativa. "O caruru, planta selvagem da região, é muito rico em cálcio e fósforo e pode ser consumido pela população", exemplifica o coordenador.

O trabalho da Universidade na região já rendeu frutos. No final de janeiro, o município inaugurou o Centro de Informação Comunitária. "Não tínhamos nenhuma biblioteca aqui", comemora o prefeito. Para dar continuidade ao trabalho, Poker já tem planos de apresentar um projeto junto a uma Organização Não Governamental (ONG) para financiar o retorno da equipe ao município. "Estamos tentando parcerias com as universidades baianas para podermos dar continuidade ao trabalho", diz ele. A proposta básica do Universidade Solidária, segundo Regina, é exatamente essa: "Queremos que a própria comunidade local seja multiplicadora das práticas difundidas pelas universidades e forme suas parcerias".

Tânia Belickas

## É assim que se escreve

**A** UNESP vai dar a sua contribuição para a diminuição do número de analfabetos no País. No próximo mês de julho, estará participando do programa Alfabetização Solidária, uma parceria entre MEC, Programa Comunidade Solidária, universidades e empresários. Em cinco anos, o programa pretende reduzir de 15,6% para menos de 10% o índice de adultos analfabetos no Brasil, que hoje soma 16 milhões de pessoas acima de 15 anos. O projeto piloto, implantado em janeiro, vai contemplar 31 municípios do Nordeste e um do Amazonas, por meio de diferentes modelos de alfabetização, previamente aprovados pelo Governo Federal. O MEC já deu parecer favorável, por exemplo, à

reprodução do Manual de Alfabetização de Adultos, elaborado pelo professor Olympio Correa de Mendonça, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Assis. "O material é de excelente qualidade e só precisa ser adaptado para a população do Nordeste", explica Regina Célia Esteves, coordenadora executiva do projeto.

Mendonça tem larga experiência na metodolo-



gia para alfabetização de adultos. Já esteve na África, junto com Paulo Freire, para alfabetizar a população adulta da cidade de Ifê, na Nigéria. Participou também da feitura de vários manuais de alfabetização para os municípios de Cubatão, Osasco, Ubatuba e São José

dos Campos e foi um dos fundadores do Grupo de Pesquisa e Alfabetização "Chico Mendes", que promove

oficinas pedagógicas para professores de Assis. "Orgulho-me pelo interesse do governo em divulgar o manual, que é um trabalho coletivo", diz o professor.

No Alfabetização Solidária, jovens das próprias comunidades carentes que estejam cursando a 8ª série do 1º grau ou o 2º grau são treinados durante um mês numa das 38 universidades participantes. De fevereiro a junho, os estudantes serão avaliados mensalmente nas cidades de origem pelos professores universitários. Seis meses depois da conclusão do curso, as universidades analisam os resultados do programa. As empresas, por sua vez, participam do projeto pagando as bolsas, refeições e hospedagem dos alfabetizadores e alunos. (T.B.)



ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA

# Será preciso coragem

Empossado no último dia 15 de janeiro, o reitor Antonio Manoel dos Santos Silva aborda, nesta entrevista, alguns dos temas mais candentes do ensino superior brasileiro e analisa questões polêmicas da UNESP, como a isonomia salarial, a avaliação, o corporativismo e a descentralização acadêmico-administrativa. "É preciso encarar o problema com rigor e coragem", afirma. Professor de Literatura Brasileira no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto, 55 anos, há 30 na UNESP, Antonio Manoel fala ainda das transformações que virão no bojo da nova LDB e avalia o desempenho do ensino e da pesquisa na Universidade.

Entrevista a José Roberto Ferreira, Tânia Belickas e Waltair Martão

**Jornal da UNESP**— O orçamento previsto para este ano, de 433.249.258,00, é o maior da história da UNESP, mas já se sabe que não será suficiente. A que se deve este fato? **Antonio Manoel dos Santos Silva**— É preciso lembrar, em primeiro lugar, que a UNESP tem dívidas a saldar. Não se recolhe Ipesp desde 1990, por exemplo, e isso não deve ser ocultado da comunidade. É preciso empreender um levantamento completo da situação da UNESP, para se saber quais são as dívidas internas e externas, incluindo a dívida salarial, para buscar alternativas no sentido de superá-las. Paradoxalmente, na medida em que a Universidade capta recursos para o desenvolvimento da pesquisa, melhorando o seu parque de equipamentos e aumentando o seu espaço físico, aumenta a necessidade de custeio. Aumentam-se os recursos, mas aumenta-se também a necessidade de manter esses recursos. O segundo fato, que precede este, é que nunca a UNESP teve um índice de recursos adequado. Hoje, estamos em torno de 2,347% do ICMS, e pelos meus cálculos, para empatar, teríamos a necessidade de 2,65%. A Universidade, pelo seu próprio desenvolvimento interno, pela sua qualificação e crescimento, foi criando vazios difíceis de serem preenchidos com os atuais índices do governo. Crescemos muito mais do que o índice permite.

**JU**— Qual a melhor estratégia para a captação de recursos extra-orçamentários? **Antonio Manoel**— Com a reforma tributária e o conseqüente desaparecimento do ICMS, novas bases terão que ser discutidas. Quando não tivermos mais ICMS, teremos que saber de onde sairão os recursos para as universidades e quanto será necessário para a sobrevivência e manutenção dessas instituições. Isso vai demandar esforço político não só dos reitores, mas de todas as comunidades das três universidades estaduais, junto à Assembléia Legislativa. É preciso também que a UNESP se reorganize, porque, se mantivermos os parâmetros atuais, mesmo que exista um aumento dos recursos, logo voltaremos a ter os mesmos problemas. Precisamos nos acostumar a planejamentos de médio e longo prazos e ter um sistema de execução do planejado, com o devido acompanhamento e avaliação. Não podemos mais trabalhar na base da boa vontade, da improvisação e da sorte.

**JU**— O senhor poderia dar um exemplo prático da aplicação dessa reorganização? **Antonio Manoel**— A questão da descentralização acadêmico-administrativa, fundamental para a economia de recursos. Embora não pareça relevante, só de papel economizariamos grandes quantias. Mas a centralização acadêmico-administrativa é muito mais que simplesmente papéis. O tempo que cada relator gasta com pareceres em diferentes instâncias é enorme, e tempo, às vezes, é dinheiro. O tempo que um pesquisador de alto nível poderia empregar para fazer um artigo científico para publicação em uma revista especializada, por exemplo, é usado em intermináveis análises de processos. Isso é um desperdício incalculável. A descentralização acadêmico-administrativa reduz em quase dois terços as reuniões feitas em São Paulo. Essas reuniões implicam em deslocamentos, carro, ônibus, pagamento de diárias para professores e funcionários. A UNESP precisa enfrentar isso

com rigor e coragem. O dia que expusermos qual a situação em que a Universidade se encontra, vamos dizer quais as alternativas que temos. Algumas alternativas são simples e aparentemente indolores, mas implicam mudança de mentalidade. Outras vão exigir coragem e determinação; por exemplo, as que disserem respeito ao tempo integral e as que implicarem reestruturações necessárias e estratégicas.

**JU**— Como o senhor vê a questão do regime de dedicação integral do docente na UNESP? **Antonio Manoel**— Os departamentos têm que assumir essa responsabilidade e têm que ser acompanhados no exercício dessa responsabilidade. Tem que haver um mecanismo em que os departamentos e as unidades se sintam respaldados pela administração central, e quando falo da administração central, não estou falando do reitor e pró-reitores, estou falando dos órgãos colegiados centrais, que devem deter o poder na Universidade. As unidades e departamentos têm que se sentir fortes para tomar as medidas que são estatutárias em relação ao cumprimento ou não cumprimento do regime de tempo integral.

**JU**— Haverá também uma revisão na área de programas e projetos? **Antonio Manoel**— Temos projetos especiais, custeados pela Universidade, que não dão retorno. Nem para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, nem de marketing, nem de nada. São universitariamente inúteis ou prejudiciais ou estão além das possibilidades de boa execução. Posso estar sendo injusto, mas cito entre esses programas o dos câmpus avançados e várias parcerias e diversos acordos de cooperação em que o único parceiro real está sendo a UNESP.

**“Temos projetos custeados pela Universidade que são inúteis, não dão retorno”**

**JU**— Estamos vivendo um momento de transição, em que a sociedade discute as reformas administrativa e tributária. Como as três universidades estaduais públicas pretendem encaminhar a questão de uma definição da política salarial? **Antonio Manoel**— Existe já uma discussão na Assembléia Legislativa sobre o futuro das universidades e a reforma tributária. O próprio Cruesp sabe disso e está trabalhando junto à Assembléia Legislativa para

que o processo seja conduzido da melhor forma possível. O mínimo que esperamos é que as universidades não sejam prejudicadas com a nova reforma, com tentativas de redução de recursos e privatizações, ainda que parciais.

**JU**— Como o senhor avalia a manutenção da isonomia salarial, hoje, nas universidades? **Antonio Manoel**— Em certo sentido, acho essa medida injusta. Há doutores e doutoras. Explico: há doutores que se dedicam a várias atividades na universidade: ensinam na graduação e na pós-graduação; trabalham na extensão; pesquisam e publicam, orientam na Iniciação Científica, no mestrado e no doutorado; coordenam projetos, captam recursos e participam das atividades administrativas. Um doutor com esse perfil, que tenha quinze anos na universidade, por exemplo, ganha a mesma coisa que o colega que se contenta apenas com as aulas da graduação. Não vejo como defender a isonomia salarial dentro da universidade até por questões éticas. Aliás, há uma revolta generalizada contra ela, que se abafa, por temor ou conveniência, nas discussões públicas.

**JU**— O processo de avaliação que o senhor presidiu na Universidade fornece indicadores sobre quais são os professores que efetivamente trabalham? **Antonio Manoel**— Não. O processo revela onde pode estar acontecendo isso, mas não diz quem são as pessoas. O processo de avaliação, que ainda está em curso, trabalha com departamentos. Analisa, por exemplo, se um departamento, dentro das condições dele, é produtivo, regular ou um zero à esquerda. Não aponta nomes. Mas é bom entender o seguinte: a avaliação do departamento permite que se descubram as causas do mau desempenho, que podem ser de infra-estrutura física e de pessoal ou de não cumprimento de contrato. É o departamento que deve dizer se uma eventual avaliação negativa está relacionada a problemas de infra-estrutura ou ao não cumprimento do horário pelo professor.

**JU**— Mas não há um certo corporativismo entre os professores, que preferem não denunciar esses casos? **Antonio Manoel**— Há corporativismo em toda parte, não somente entre os profes-



res. Mas se nota também uma reação crescente contra o não cumprimento e contra o próprio corporativismo. Por outro lado, a Universidade dispõe hoje de um conjunto de informações externas e internas que lhe possibilitam, independentemente das denúncias possíveis e das que vazam em conversas de corredor, analisar com isenção e com equilíbrio esse problema.

**JU**— Que atitude o senhor pretende tomar? **Antonio Manoel**— A Comissão Permanente de Regime de Trabalho, CPRT, vai trabalhar a questão do regime de dedicação integral do docente neste ano. Se algumas soluções não forem encontradas no primeiro ano de gestão, dificilmente vão ocorrer nos anos seguintes.

**JU**— Como deverá funcionar a CPRT na sua gestão? **Antonio Manoel**— A CPRT vai sofrer uma total transformação, não só quanto à sua competência e atribuições, mas também quanto a sua própria natureza. A CPRT tem que levar em conta que daqui a alguns meses estaremos com a Universidade quase toda em rede. Vamos ter um Sistema Único de Informações, SUI. Não vai ser preciso que o professor fique enviando relatórios para a CPRT analisar. Então, esse grande número de pessoas que compõem a CPRT não vai precisar existir. Ela tem que fazer um estudo da transformação de sua própria natureza, levando em conta a rede UNESP, o SUI e a avaliação institucional.

Quantas vezes ouvimos, aprovamos e reivindicamos no CO que a UNESP deve tornar-se mais visível, que precisamos melhorar o marketing. Só que nos esquecemos da estrutura mínima necessária para a área de comunicação e imprensa; é uma estrutura que custa; e os custos assustam. Quantas vezes ouvimos, reivindicamos e concordamos sobre a importância da Informática. Mas nos esquecemos que altas tecnologias dinâmicas exigem muito investimento e infraestrutura de recursos humanos competitivos. Os órgãos colegiados precisam entender que, para qualquer salto qualitativo que se pretenda, haverá custos e, eventualmente, necessidade de cortes.

**JU**— O senhor concorda com a estrutura de poder estabelecida na UNESP?

**Antonio Manoel**— Mudanças estão sendo propostas. O CEPE não deverá ter a mesma composição. ALDB determina assim. E isso vale também para o CO, congregações e departamentos. Acho que a nossa organização no Estatuto ainda não é ideal. Mas se seguirmos o Estatuto, estaríamos muito bem. Se os conselhos, os órgãos colegiados centrais, os órgãos das unidades assumissem as responsabilidades que estão definidas no Estatuto, teríamos uma boa organização. Acontece que temos o costume de jogar tudo para cima. O Conselho de Departamento joga para a Congregação, que joga para os assessores técnicos, que empurram para o CEPE e, às vezes, o CEPE joga para o reitor, que devolve para o CEPE, num interminável jogo de empurra-empurra.

**JU**— O senhor destaca, no plano de gestão, os órgãos colegiados como redutos de decisão e poder da Universidade, colocando a Reitoria como órgão de planejamento e coordenação. Essa é uma mudança de concepção significativa. O papel da Reitoria será revisto?

**Antonio Manoel**— A Reitoria é um órgão de coordenação e planejamento. Está escrito no Estatuto. As pessoas se esquecem de que a Administração Central não é o reitor. São os órgãos colegiados centrais, CO, CEPE e CADE e, também, o reitor. A ordem com que esses órgãos aparecem no Estatuto deixa isso bem claro. A Reitoria constitui o executivo das decisões ou deliberações dos órgãos colegiados. O reitor executa o que os órgãos colegiados decidem. Ao reitor compete diri-

gir e administrar a universidade e representá-la em juízo, zelar pelo cumprimento da legislação em vigor; convocar e presidir o CO, nomear e dar posse aos diretores etc. A grande função do reitor é presidir o órgão supremo da universidade, o CO, e orientar seus membros diante dos problemas, sugerindo soluções.

**JU**— O senhor tem propostas muito claras, realistas, para a Universidade. O CO pode inviabilizar essas propostas? **Antonio Manoel**— Pode. É importante que o CO tome a responsabilidade da Universidade nas mãos. O reitor é o presidente desse conselho. Cabe ao reitor orientar, dar as diretrizes. É claro que eu vou ter que atuar politicamente junto aos membros do CO, para que as propostas de trabalho não se inviabilizem. Esse é o papel do reitor. Na realidade, gostaria da corresponsabilidade de gestão.

**JU**— Em seu discurso de posse o senhor esboçou uma universidade ideal, que tomara a educação como esteio do desenvolvimento social e econômico. Poderia falar um pouco mais dessa instituição?

**Antonio Manoel**— Acredito que a função social primeira dessa instituição seja o ensino como formação de seres humanos. Aliás, esse primado, de formação integral do ser humano, diz respeito a qualquer nível de ensino que se preze. E uma universidade digna desse nome tem seus fundamentos fincados na produção do conhecimento, no exercício da pesquisa. Sem esse primado, eu não entendo uma universidade. Enfatizo que a docência deve estar fundamentada na pesquisa e a aula não deve ser uma simples transmissão do conhecimento. É muito cômodo para o estudante ter um professor que despeje todo o seu conhecimento mastigadinho. O professor deve fazer com que o próprio aluno busque o conhecimento. O es-

**“Até por questões éticas, não vejo como defender a isonomia salarial”**

tudante pode até levar um tempo para se acostumar com essa nova relação, mas ela é, na minha opinião, a situação ideal.

**JU**— Essa sua interpretação do ensino implica numa mudança de concepção na área de pós-graduação... **Antonio Manoel**— O que é a pós-graduação e por que ela foi criada? Surgiu para formar docentes e pesquisadores de nível superior. Mas só tem graduado pesquisado-

res, não docentes. No País, o mercado de trabalho dos pesquisadores é a própria universidade, local onde os cientistas devem ensinar. Como essa atividade não é valorizada, vamos ter pesquisadores frustrados ensinando. Na UNESP, apesar de já consolidada como um todo, a pós-graduação ainda necessita desenvolver-se em algumas áreas e crescer e fortalecer-se em algumas unidades.

**JU**— Sabe-se que a pós-graduação na UNESP enfrenta, hoje, algumas dificuldades. Quais são essas dificuldades e quais as maneiras de contorná-las? **Antonio Manoel**— Entre as dificuldades, o aumento do número de aposentadorias de docentes engajados na pós-graduação, as novas políticas ditadas pelo sistema Capes/CNPq e as restrições orçamentárias, não só da própria UNESP mas das agências de fomento centrais, são as principais. As saídas possíveis, a meu ver, requerem mais rigor na criação e reestruturação de cursos, conjugação em redes, estruturação em programas mediante três níveis independentes e intercambiáveis, articulação estreita com os cursos de graduação e definição de politicamente junto aos membros do CO, para que as propostas de trabalho não se inviabilizem. Esse é o papel do reitor. Na realidade, gostaria da corresponsabilidade de gestão.

**JU**— Qual a avaliação que o senhor faz da pesquisa na UNESP? **Antonio Manoel**— Confio que esteja bem. Se assim não fosse, a Universidade não teria conseguido captar tantos recursos da Fapesp como captou nos últimos dois anos. Em termos quantitativos, a produção científica quase dobrou em quatro anos. As condições de pesquisa e de seu gerenciamento é que precisam ser aperfeiçoados.

**JU**— Como o senhor analisa a dinâmica entre o ensino e as questões de mercado? **Antonio Manoel**— O mercado é imprevisível e, para enfrentar essa imprevisibilidade, é preciso acostumar o aluno a produzir o conhecimento. Ele não pode só receber o conhecimento. A pior maneira de atender o mercado é dirigir o ensino para as necessidades desse mercado. Ou seja, a pior maneira de fazer com que um profissional se encaixe no mercado é formá-lo para esse mercado. Ele deve ser formado para a produção do próprio conhecimento. Uma vez, durante uma entrevista em Bauru, me perguntaram qual a minha preocupação com a formação dos jornalistas diante do mercado de trabalho, que está cada vez mais estreito. Respondi que a universidade não tem que se preocupar com as necessidades do mercado. O mercado é que tem que estar preocupado com essas necessidades. A universidade tem que estar preocupada com a formação do jornalista. Esse jornalista tem que ser alguém capaz de produzir saber a partir do próprio conhecimento. Se não fizer isso, está frito. Depois ele vai para o mercado e, em pouco tempo, se recicla. A universidade pode até ajudá-lo nisso, com cursos de aperfeiçoamento, atualização, especialização. Mas não é a função primeira da universidade. As necessidades de mercado do Brasil, hoje, não são as mesmas do ano passado e nem serão iguais às do ano que vem.

# A nova administração

As idéias, prioridades e projetos do vice-reitor eleito e dos novos pró-reitores, empossados após homologação pelo Conselho Universitário da UNESP.

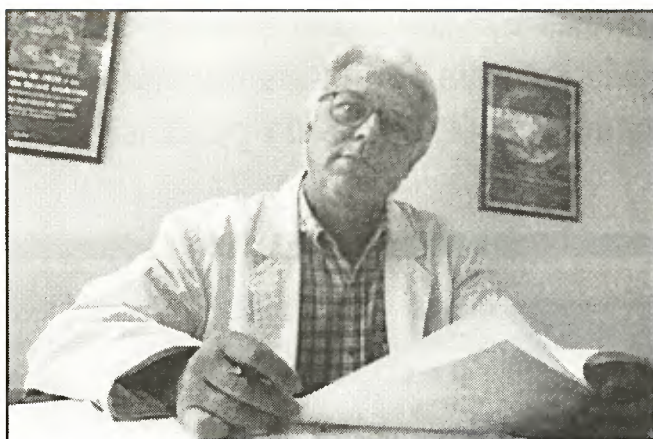
## VICE-REITORIA

### Apoio à Graduação

O professor Luís Roberto de Toledo Ramalho, 55 anos, assume a vice-reitoria da UNESP com o propósito de seguir à risca o plano de gestão elaborado junto com o reitor Antonio Manoel dos Santos Silva, seu antecessor no cargo. "Vamos dar total apoio à Graduação, que consideramos a mais importante das áreas-fins de uma universidade", afirma. Ligado à área de Anatomia, na qual desenvolveu importantes trabalhos em Angiologia, Ramalho foi diretor da Faculdade de Odontologia (FO) do câmpus de Araraquara, entre 1992 e 1995. O novo vice-reitor também trabalhará na implantação do processo de des-

centralização acadêmico-administrativa, para dar maior poder de decisão às unidades. "Este é um trabalho fundamental, mas que necessita de discussões preliminares com os representantes das unidades, para que possam se articular visando uma condição de relativa autonomia."

Outro ponto importante dentro da nova administração é o investimento nos grandes projetos em andamento. Casos, por exemplo, da modernização das bibliotecas e da



DESCENTRALIZAÇÃO  
Ramalho: decisão às unidades

3) e ao plano de saúde, dois dos assuntos ligados diretamente à comunidade, Ramalho diz que é preciso ponderação. "A implantação de qualquer tipo de plano só poderá ser feita após cuidadosos estudos, para que não comprometa ainda mais o orçamento."

Segundo o vice-reitor, existe uma confiança muito grande no pleno êxito das metas estabelecidas no plano de gestão, sobretudo devido ao perfil das pessoas escolhidas para montar a equipe que representará o alto escalão da Universidade. "Escolhemos pessoas com base em seu desempenho, sem nos preocuparmos com a popularidade de seus nomes", comenta.

implantação da rede de computadores em todas as unidades. "São projetos que devem ser concluídos pelas próprias necessidades da comunidade", justifica Ramalho. Quanto ao plano de carreira (veja reportagem à pág.

## PROGRAD

### Luta contra a evasão

"Continuidade, e não contínuismo." Esse é o lema que orientará os trabalhos da pedagoga Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação, que foi reconduzida ao cargo pelo reitor Antonio Manoel dos Santos Silva no último dia 4 de fevereiro, com a homologação do Conselho Universitário. Professora titular em Filosofia da Educação pela UNESP, com onze livros publicados, a idéia da pró-reitora, na atual gestão, é retomar, de modo crítico e reflexivo, os programas desenvolvidos pela Prograd nos últimos quatro anos, levando em consideração a realidade educacional brasileira, as necessidades da comunidade universitária e as linhas mestras do programa de gestão. "Mas a prioridade continua sendo a melhoria dos cursos de graduação", enfatiza.

A partir do diálogo a ser estabelecido com



DIÁLOGO  
Bicudo: atualização de currículos

os 81 coordenadores de cursos de graduação, a pró-reitora pretende promover a atualização dos currículos, organizar atividades de formação continuada para os professores de graduação na área de ensino e analisar os instrumentos de avaliação de rendimento escolar do

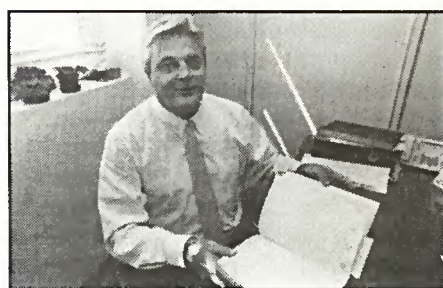
aluno. Além disso, deve ser implementado um estudo sobre as atividades dos ex-alunos da Universidade. "Essas informações servirão como subsídio para uma avaliação externa dos cursos". Maria Bicudo pretende ainda incentivar projetos que diminuam os índices de evasão nos cursos de graduação da UNESP, tendo por base os dados publicados pela Prograd em 1995. "É preciso criar condições, em nível de qualificação e atuação pedagógica, para que os alunos que ingressem na UNESP permaneçam até o final do curso."

## PROPP

### Integração e ampliação

O engenheiro agrônomo Fernando Mendes Pereira, 55 anos, é o novo pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp). Pereira tomou posse no dia 4 de fevereiro, em substituição a José Ribeiro Júnior. É professor titular do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal. Ele assume com planos de melhoria e ampliação para as duas áreas em que se divide a Propp, pós-graduação e pesquisa.

Na pós-graduação, o objetivo é a integração, criando condições para que professores possam colaborar de forma mais eficaz, dando aulas, coordenando disciplinas e orientando alunos em diferentes câmpus. "A idéia é que professores de um câmpus possam, eventualmente, dar aulas em outro", explica Pereira. "Além disso, vamos procurar atingir os



CAPTAÇÃO  
Pereira: órgãos de financiamento

níveis de mestrado e doutorado em todas as áreas possíveis."

A grande meta de Pereira na área de pesquisa é a criação de um sistema que coordene todos os estudos que forem realizados na UNESP. "Hoje, existem inúmeros trabalhos que não estão relacionados como pesquisas da UNESP", diz. "É preciso que saibamos tudo sobre todos os trabalhos que estão sendo feitos. Só assim poderemos organizar e apoiar." A mesma coordenação deverá existir em relação às bolsas de iniciação científica, projetos de infra-estrutura e centros e grupos de estudo e pesquisa.

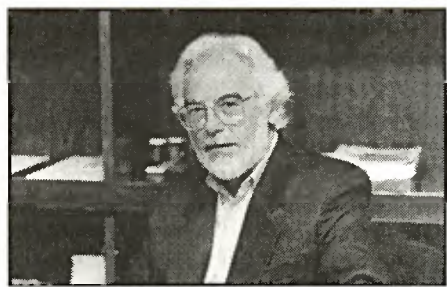
Para colocar tudo isso em prática, o novo pró-reitor pretende buscar recursos nos órgãos financiadores, como Fapesp, CNPq e Capes. "Vamos nos fazer representar nesses órgãos e deixar claro que a UNESP é muito maior do que parece."

## PRAD

### Formigas e elefantes

Organizar internamente seu departamento, descentralizando poderes e cobrando trabalho de seus comandados. Esta é, em resumo, a forma de trabalho que o novo pró-reitor de Administração da UNESP, Ricardo Antonio de Arruda Veiga, pretende implantar. Segundo Veiga, um pró-reitor deve se preocupar com problemas de grande amplitude, delegando poderes para que outras pessoas capacitadas possam resolver questões mais localizadas. "Se nos preocuparmos apenas em cercar as formigas, acabamos deixando passar um elefante", compara.

Veiga, 53 anos, assume o posto no lugar de José Carlos Souza Trindade. Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós (ESALQ), da USP, fez pós-doutorado na Universidade da



ALTERNATIVAS  
Veiga: projetos de interesse

Geórgia (Estados Unidos) e foi diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) do câmpus de Botucatu (1993/97). Integrou o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (1995/97) e é bolsista do CNPq.

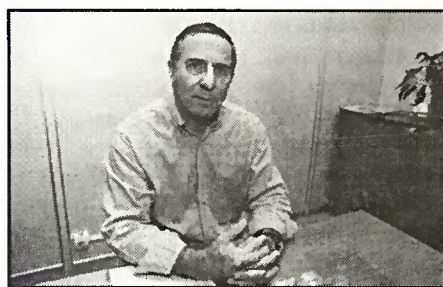
Além de promover uma reestruturação na Pró-Reitoria de Administração, Prad, Veiga terá a missão de elaborar um planejamento que atenda o novo plano de gestão da Reitoria. "O plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos, o plano de saúde, a orientação administrativa das unidades e a elaboração de regulamentações de ordem geral já estão em nossa pauta", revela. "Vamos trabalhar com outras assessorias, buscando as alternativas mais racionais para a implantação de projetos que interessem à comunidade."

## PROEX

### Continuidade e renovação

Desde o último dia 4 de fevereiro, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, Proex, tem novo titular. O biólogo Edmundo José De Lucca assumiu o cargo de pró-reitor, em substituição ao engenheiro mecânico Vagner José Oliva. Paulista, 50 anos, De Lucca é professor titular do Departamento de Genética do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu. O novo pró-reitor garante que dará continuidade aos seis programas — Difusão da Ciência e da Tecnologia (PDCT), Apoio ao Estudante (PAE), Integração Social Comunitária (PISC), Atividades Culturais (PAC), Orientação e Informação Profissional (PIP) e Câmpus Avançados (PCA) — que estão sob a responsabilidade da Proex. "Mas também farei modificações em vários deles", avisa.

De Lucca diz que deixará bem clara, por exemplo, a divisão das atividades da Proex em



DIVISÃO  
De Lucca: extensão e comunidade

duas áreas distintas: extensão universitária e assuntos comunitários. "Cada uma delas terá um coordenador", adianta. "Não haverá, como hoje, um assessor técnico para cada um dos seis programas. Vou valorizar o corpo técnico da Pró-Reitoria, para que os programas tenham continuidade, independentemente de quem seja o pró-reitor." Com a divisão, de um lado ficarão o PDCT, o PCA e o PIP, programas de extensão universitária, e de outro, o PAE, que trata de assuntos comunitários. De Lucca pretende ainda acabar com a dicotomia entre a Proex e a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp). "Quero que as duas trabalhem em consonância", explica. O pró-reitor deve também dar maior ênfase ao projeto de formação profissional. "Vamos fazer um trabalho integrado com a Secretaria Estadual de Educação."

# Sete séculos de saber

**A história do ensino superior,  
da Idade Média à Época Moderna**

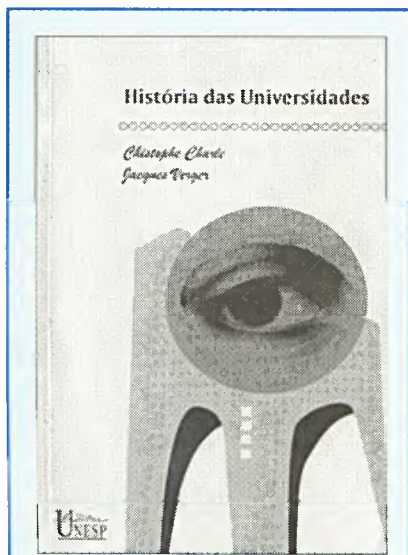
OSCAR D'AMBROSIO

**I**nstituições destinadas à discussão intelectual, à pesquisa e, portanto, a eternas mudanças, as universidades são um espaço privilegiado para debates e realizações políticas, científicas e culturais. Em *História das Universidades*, Christophe Charle e Jacques Verger, também autor do esgotado *As universidades na Idade Média* (Editora UNESP, 1990), enfocam a origem, desenvolvimento e modificações do ensino superior desde as escolas da Alta Idade Média até 1945, mostrando como universidades, poder e sociedade se articulam.

Universidade é definida como a "comunidade (mais ou menos) autônoma de mestres e alunos reunidos para assegurar o ensino de um determinado número de disciplinas em nível superior". Criação da civilização ocidental no início do século XIII, teve sua origem em Bolonha, Paris e Oxford. A base foram as escolas da Alta Idade Média que funcionavam, desde a primeira metade do século anterior, junto às catedrais, ensinando as Artes Liberais (Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Música, Astronomia e Geometria) e a Sagrada Escritura (disciplina posteriormente chamada Teologia), com o objetivo de formar clérigos instruídos.

As primeiras escolas de Direito e de Medicina eram mais laicas e independentes. Surgiram no final do século XI, na Itália, e os mestres formados nessas instituições se espalharam pela Europa. O crescimento urbano, a aceleração do comércio e o dinamismo da economia foram essenciais, pois as classes dirigentes, especialmente nos países mediterrâneos, sentiam a necessidade de apelar a letrados competentes para gerir os negócios privados e públicos.

Nos séculos XVI e XVII, houve a fundação de mais de 80 escolas de ensino superior. Sofriam grande controle dos poderes políticos devido aos gastos com a construção de prédios e



**História das Universidades**, de Christophe Charle e Jacques Verger. Editora UNESP; tradução de Elcio Fernandes; 136 páginas; R\$15,00, com 25% de desconto para funcionários da UNESP.

salários de professores, além de receber críticas quanto à distância entre o que era ensinado em sala de aula e a cultura viva, pois os principais pensadores escreviam e faziam suas descobertas em academias ou sociedades eruditas, ambientes mais propícios para a inovação do que as universidades.

#### ESPAÇO POLÍTICO

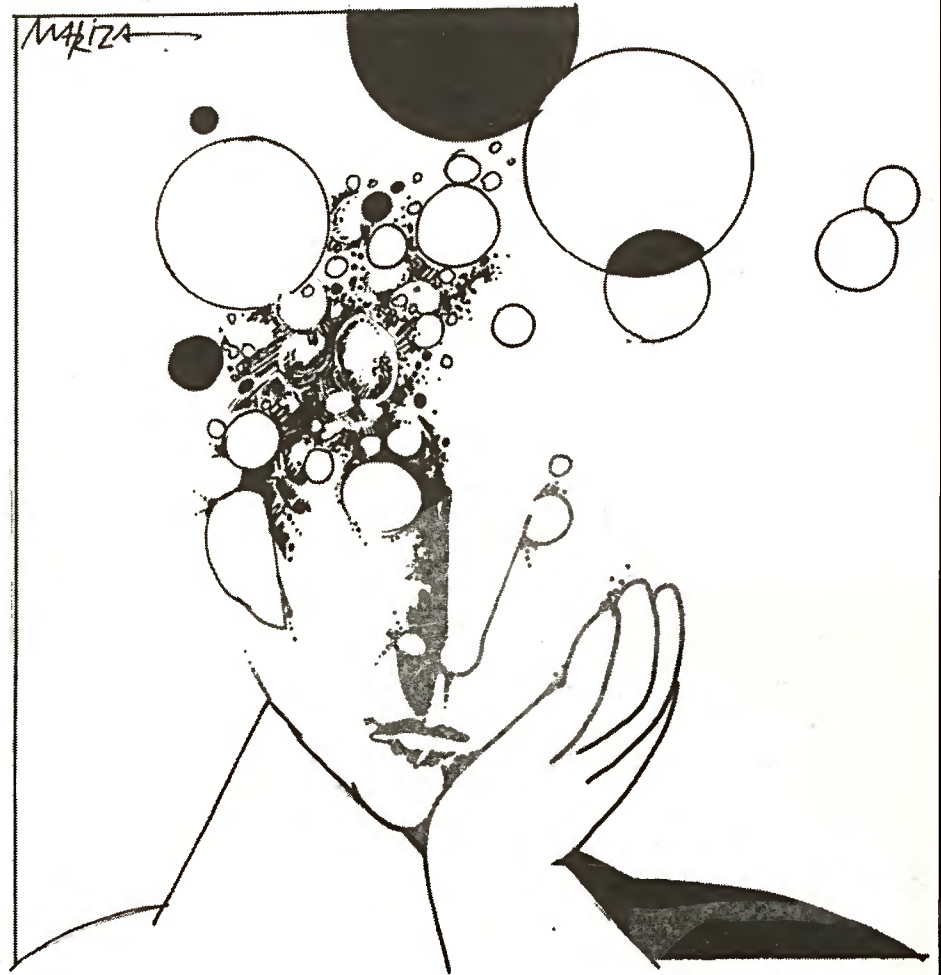
A primeira grande mudança nas universidades ocorre a partir do final do século XVIII, com a Revolução Francesa e o posterior domínio napoleônico. O ensino superior torna-se, então, um espaço político decisivo para o surgimento dos movimentos nacionais e liberais. Professores e estudantes forneceram os quadros intelectuais, as tropas e a efervescência contestadora dos movimentos políticos que ocorreram praticamente em toda a Europa, entre 1780 e 1860.

Uma segunda transformação se dá entre 1860 e 1940. Há uma diversificação, expansão e profissionalização do ensino superior no sentido de promoção social dos indivíduos e da busca do progresso científico e econômico nacional e internacional, além da presença cada vez maior da mulher nos cursos universitários. Surge também um verdadeiro sistema universitário nos EUA, com o objetivo de formar as novas elites de uma sociedade urbana e industrial e estimular o ensino superior de massa.

Apesar de não focar a história das universidades depois de 1945, o livro evidencia que o ensino superior

não pode ser visto como um conjunto separado do mundo. Seus problemas econômicos, devido aos gastos elevados, e suas possibilidades de integração com a sociedade, por intermédio da pesquisa e do desenvolvimento de novas tecnologias, são variáveis que, como Charle e Verger demonstram, devem ser consideradas quando se deseja construir uma universidade que investigue o passado, pesquise o presente e construa um futuro em que salas de aula, laboratórios e práticas cotidianas caminhem lado a lado.

Oscar D'Ambrosio é jornalista e crítico literário.



## Uma odisséia na mente

**Obra devassa limites da inteligência artificial**

**E**m 1968, Stanley Kubrick estabelecia um marco na história do cinema ao dirigir *2001 — Uma odisséia no espaço*. Durante uma expedição a Júpiter, o computador HAL 9000 tenta assumir o controle da nave espacial e vai eliminando a tripulação. O filme motivou uma série de debates sobre as potencialidades das inteligências artificiais. O fascinante é que, bem antes do filme, discussões sobre os limites da mente humana e da inteligência artificial já existiam no mundo acadêmico.

Merecem destaque os dez debates organizados pela fundação filantrópica Josiah Macy Jr. entre 1946 e 1953. Realizados no Hotel Beekman, em Nova York, e no Hotel Nassau de Princeton, New Jersey, os encontros ficaram conhecidos como Conferências Macy e reuniram matemáticos, lógicos, engenheiros, fisiologistas, neurofisiologistas, psicólogos, antropólogos e economistas em torno do que se

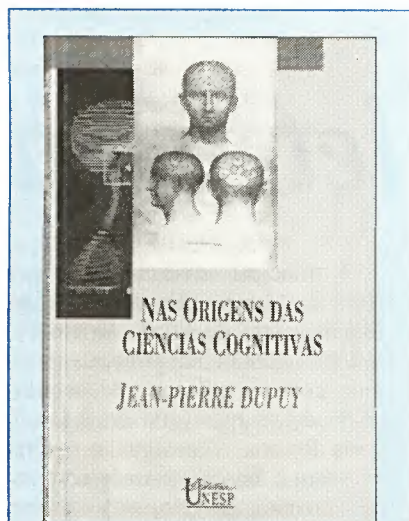
chamava cibernética, termo hoje em desuso perante a denominação ciências cognitivas ou ciências da cognição.

Jean-Pierre Dupuy, diretor do Centre de Recherche en Épistémologie Appliquée (CRÉA) da Escola Politécnica de Paris, procura averiguar o desenvolvimento das idéias durante as Conferências Macy, considerando que as atuais ciências cognitivas tiveram sua origem na cibernética, nome adotado a partir de 1947. Em *Nas origens das ciências cognitivas*, o autor começa seu percurso em 1943, quando foram publicados os primeiros artigos que procuravam criar uma ciência da mente. A cibernética estabelecia analogias entre organismos e máquinas a partir de modelos matemáticos e buscava, inicialmente, a interdisciplinaridade, objetivando a colaboração entre ciências exatas e psicanálise. Posteriormente, as ciências cognitivas retomaram essas questões sobre a mente humana, sua organização, natureza, rela-

ções que mantém com o organismo, com outras pessoas e com o mundo, tornando-se uma autêntica "filosofia da mente".

Dupuy encerra seu livro com decepção, pois constata que a cibernética fracassou em seus principais intentos. Não conseguiu dialogar com a biologia, a fenomenologia ou as ciências sociais, sendo ultrapassada pelas ciências cognitivas. A sobrevivência da outrora promissora disciplina científica estaria nos grupos de psicoterapia familiar, receptivos à idéia de comparar mecanismos familiares e psicológicos com modelos matemáticos ou com o funcionamento de máquinas. Pioneira em estudar a vida da mente, a cibernética, segundo o professor francês, julgava ter uma missão revolucionária, mas se perdeu em conflitos internos, isolando-se e deixando de lado o espírito crítico, indispensável à aventura do conhecimento.

(O.D.)



**Nas origens das ciências cognitivas**, de Jean-Pierre Dupuy. Editora UNESP; tradução de Roberto Leal Ferreira; 232 páginas; R\$22,00, com 25% de desconto para funcionários da UNESP.

# Seis unidades renovam diretorias

Mudanças foram nos câmpus de Araraquara, Botucatu e Rio Claro

Nos dois primeiros meses do ano, houve troca de diretoria em seis unidades da UNESP. Estão com novos diretores e vice-diretores a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) e a Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), o Instituto de Biociências (IB) e a Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), todas de Botucatu, e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), de Rio Claro.

O novo diretor da FCF é o farmacêutico Paulo Eduardo de Toledo Salgado, 51 anos, que tomou posse no dia 27 de janeiro, substituindo Francisco Miguel Belda Neto. Seu vice será Luiz Marcos da Fonseca, que assume a vaga de Maria José Soares Mendes Giannini. Na UNESP desde 1975, Salgado adiantou que a essência de sua administração será a transparência, aliada a uma gestão participativa, na qual a comunidade acadêmica sempre será ouvida. "Também vamos investir no desenvolvimento qualitativo de nossos cursos e pesquisas e das condições de trabalho", garantiu. "Vamos buscar a integração de todos os departamentos e com outras unidades."

Desde o dia 31 de janeiro, a FCL também tem novo diretor. É o professor Cláudio Gomide de Souza, 46 anos, que assume o lugar de Telmo Correia Arrais. Sua vice, Maria Beatriz Loureiro de Oliveira, ocupa o posto que foi de Alda Junqueira. Na sua proposta de gestão, Gomide tem como princípios gerais o ensino público gratuito e de qualidade e uma gestão democrática. "Também tentaremos um maior envolvimento com a comunidade e a contribuição para a



FCF  
Salgado (à esq.) e Fonseca: transparência e participação

melhoria dos serviços públicos, propondo a atuação integrada com outras instituições", afirmou.

#### PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

O engenheiro agrônomo Elias José Simon, 48 anos, é o novo diretor da FCA desde o dia 2 de fevereiro. Ele terá como vice Carlos Antônio Gamero. Os dois assumem os postos que foram de Ricardo Antonio de Arruda Veiga e José Armando Furlani Júnior. Entre as prioridades de Simon, está a graduação. "Nosso objetivo é melhorá-la, por meio de uma reestruturação curricular", disse. "Va-

mos dar maior assistência ao estudante, o que inclui orientação profissional e psicológica e atendimento à saúde. Para isso, faremos convênios e parcerias com outras unidades."

No dia 31 de janeiro, tomou posse a nova diretora da FMVZ, Eunice Oba, 45 anos. Ela substituiu Frederico Ozanam Papa e terá como vice Ariel Antônio Mendez, que entra no lugar de Carlos Antônio Domingues, todos engenheiros agrônomos. Eunice assumiu tendo como uma de suas prioridades a graduação, que, segundo ela, ficou um pouco esquecida na administração anterior. "Faltou apoio de instituições financiadoras, que não se inte-



FCL  
Gomide: gestão democrática

ressam muito por essa área", justificou.

O IB, de Botucatu, é mais uma das unidades com nova diretoria. A engenheira agrônoma Sheila Zambello de Pinho, 52 anos, substituiu, desde o dia 7 de fevereiro, Luís Antônio Toledo, e terá como vice Carlos Roberto Rúbio. O principal objetivo de Sheila é a melhoria do ensino e uma administração que tenha a participação da comunidade acadêmica. "Além disso, vou levar em conta a evolução tecnológica", revelou. "Vamos discutir muito o que deve ser ensinado diante das mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas que estão acontecendo no mundo."

Unificar a administração e todos os departamentos no novo câmpus, construído na periferia da cidade, é a principal prioridade do novo diretor do IGCE, o geógrafo Sílvio Carlos Brey, 50 anos, que tomou posse no dia 31 de janeiro, no lugar de Marcos Aurélio Farias de Oliveira. Sua vice será a geóloga Maria Rita Caetano Chang, que assume no lugar de Maria Lúcia Wodewotzki. "Por enquanto, estamos divididos: parte das atividades são desenvolvidas aqui no centro da cidade, e parte nas novas instalações", explicou Brey. Outros objetivos são criar cursos noturnos e explorar o que ele chama de vocação regional. "Rio Claro já é um grande centro industrial, principalmente na área de cerâmica, e a UNESP pode contribuir para desenvolver mais ainda essa área", diz Brey.



FMVZ  
Eunice Oba e Mendez: prioridade à graduação



IGCE  
A vice Maria Rita e Sílvio Brey: cursos noturnos

## No maravilhoso mundo das letrinhas

Os filhos de professores, de funcionários e de alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia do câmpus de Presidente Prudente têm um programa diferente durante o tempo em que ficam na creche da faculdade: participam do Projeto Sala de Leitura. Trata-se de uma atividade idealizada pela pedagoga e professora do Departamento de Educação da FCT Renata Junqueira de Souza, que tem por objetivo iniciar a criança no mundo da leitura. "Ela é convidada a viajar com a gente no livro e depois a brincar com os personagens", explica Renata. "O projeto também está aberto a crianças das escolas de Presidente Prudente e região."

O Sala de Leitura começou em agosto, não sem dificuldades. "Faltava o principal: os livros", lembra Renata. "O jeito foi fazer um trabalho de divulgação nos jornais, rádios e televisão da região e junto às editoras. Conseguimos alguma coisa, e o Departamento de Educação da FCT nos arrumou R\$ 200,00, com os quais compramos mais cerca de 70 livros. É com esse acervo que estamos levando adiante o projeto."

### Creche oferece atividade literária



INICIAÇÃO  
Projeto Sala de Leitura: brincadeira com os personagens

#### HORA DO CONTO

A principal atividade do programa é a Hora do Conto. "Alunos de pedagogia do Departamento de Educação escolhem uma história infantil e um projeto a ser desenvolvido com as crianças, de acordo com a idade delas, que varia de 2,5 a 7 anos", conta Renata. "Em seguida, os professores discutem a história narrada com os pequenos ouvintes, que são, então, estimulados a interpretá-la com algum trabalho de artes plásticas (colagem, modelagem com massa ou argila, recortes, pintura). Depois disso, a criança é convidada a retirar o livro da biblioteca e lê-lo onde quiser."

As histórias vão dos contos de fada até a literatura infantil contemporânea. "Outro aspecto interessante do Projeto Sala de Leitura é a oportunidade que dá aos alunos do curso de pedagogia — apenas os do último ano participam — de colocar em prática o que aprenderam na faculdade", avalia Renata. "O projeto também procura unir os estudantes, as crianças e a comunidade para difundir o saudável hábito da leitura."

**ARARAQUARA**

- 3 a 21/3. Período de inscrição para o curso **Gestão da Qualidade Total e ISO 9000**. Na programação, história e evolução da qualidade, garantia da qualidade, sistemas de qualidade, "Housekeeping" 5 S's, entre outros temas. Organizado pelo Departamento de Alimentos e Nutrição. Entre abril e junho de 1997. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações (016) 232-0200, ramal 272.
- 12/3 a 11/4. Produção e Controle de Qualidade de **Aguardente de Cana**. Curso prático-teórico, discutirá, entre os temas, os tipos e características das bebidas alcoólicas, a definição de aguardente, sua tecnologia de fabricação, a composição, controle de qualidade e teor alcoólico. Coordenado por João Bosco Faria. Na FCF. Informações (016) 232-0200, ramal 270.

**ASSIS**

- 3/3 a 18/4. Prazo de inscrição no curso de pós-graduação **Psicologia e Sociedade** (mestrado). Suas linhas de pesquisa serão: "A pluralidade de atuação em Psicologia Clínica", "Infância e realidade brasileira", "Psicologia e instituições" e "Psicologia social e trabalho". Duração de 2 a 4 anos. A seleção será em abril. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações (018) 322-2933, ramal 116.
- 1 a 31/3. Período de inscrição para o II Encontro de **Estudos Linguísticos e Letras** de Assis. O tema do evento será "Pesquisas e ensino de língua materna" e terá palestras, mesas-redondas e apresentação de comunicações. De 30 de abril a 3 de maio. Na FCL. Informações (018) 322-2933, ramal 119.



**BAURU**

- 17 a 31/3. Período de inscrição para o 2º Encontro de Professores que Atuam na Área de **Computação Gráfica e Multimídia**. O tema do evento será "Impacto da computação gráfica e multimídia nas disciplinas de expressão gráfica" e constará de palestras, apresentação de trabalhos e exposição de equipamentos e materiais didáticos. De 2 a 4 de abril. Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC). Informações (014) 230-2111, ramal 221 e 173.
- 31/3. Comunicação de aceite dos resumos de artigos científicos enviados para o 14º Congresso Brasileiro de **Engenharia Mecânica**. Haverá apresentação de trabalhos, conferências, palestras técnicas e exposição de produtos tecnológicos sobre diversos assuntos, como energia, vibrações e acústica, sistemas dinâmicos e modelagem e projetos mecânicos. Organizado por docentes da Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET) de Bauru, Faculdade de Engenharia (FE) de Ilha Solteira, Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) de Rio Claro e Faculdade de Engenharia (FE) de Guaratinguetá. De 8 a 12 de dezembro. No centro de convenções do Hotel Obeid Plaza. Informações (018) 762-3113, ramal 138.

**AGENDA**

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS  
PELAS UNIDADES NO MÊS DE MARÇO

**BOTUCATU**

- 3 a 7/3. V Curso Prático de **Reprodução Equina**. O evento, prático e intensivo, objetiva o treinamento em fisiopatologia da reprodução e biotecnologia de sêmen e embriões de equinos. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações (014) 821-2121, ramais 2249 e 2326.
- 11 a 15/3. II Curso de Micolgia Médica Aplicada à Dermatologia. O objetivo é ampliar e atualizar conhecimentos sobre micoses superficiais e profundas de maior interesse em Dermatologia. Das 8h às 18h. Na Faculdade de Medicina (FM). Informações (014) 822-4922.

**GUARATINGUETÁ**

- A partir do mês de março, o Diretório Acadêmico da Faculdade Aberta à Terceira Idade da Faculdade de Engenharia (FE) passará a oferecer cursos à comunidade da 3ª idade. Haverá inicialmente dois cursos: A Arte de Contar História e Oficina de Memória. Datas e horários ainda a confirmar. Na FE. Informações (012) 525-2800.

**JABOTICABAL**

- 21/3. Dia de Prevenção de **Doenças na Piscicultura**. O objetivo do curso é divulgar as principais maneiras de prevenção de doenças comuns na época do inverno, quando a baixa temperatura,

o manejo inadequado e a falta de cuidados básicos na criação podem levar o peixe à morte. Das 9h às 18h. Na sala 31 da Central de Aulas e no Centro de Aqüicultura da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações (016) 323-1322, ramais 224 e 230, na Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funep).



- 22/3. Informática Aplicada à **Bovino-cultura**. O curso abordará as transformações tecnológicas que podem tornar os profissionais da área de bovinocultura mais competitivos no mercado de trabalho e no mercado produtivo. Dirigido a profissionais da área de Ciências Agrárias e Informática, estudantes e produtores rurais envolvidos com a área em questão. Das 8h às 18h. Na Central de Aulas da FCAV. Informações (016) 323-1322, ramais 224 e 230, na Funep.

- 24/3. Produção de **Palmito de Pupunha**. O curso objetiva o treinamento e a orientação de produtores rurais, engenheiros agrônomos e estudantes de Ciências Agrárias sobre o cultivo da pupunha para a produção de palmito. Das 9h às 18h. Na sala 31 da Central de Aulas da FCAV. Informações (016) 323-1322, ramais 224 e 230, na Funep.
- Já estão abertas as inscrições para o 1º Simpósio Brasileiro Sobre a **Cultura da Goiabeira**. O evento abordará, em mesas-redondas, palestras e temas livres, o panorama atual da cultura da goiabeira no Brasil. De 1º a 4 de abril, das 8h30 às 18h. No Centro de Convenções da FCAV. Informações (016) 323-1322, ramais 224 e 230, na Funep.

**MARÍLIA**

- 3 a 21/3. Período de inscrição para o curso de extensão universitária **O que é Globalização**. Dirigido a alunos de graduação e pós-graduação, professores da rede pública, membros da comunidade local e profissionais liberais. Promoção do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). De 24 de março a 9 de junho. Na FFC. Informações (014) 433-1844, ramal 147.
- Já estão abertas as inscrições para o II **Simpósio Científico** do Câmpus de Marília. O evento abordará temas como Educação, formação de recursos humanos, relação corpo-mente, globalização e cultura, questão agrária e for-

mação do professor. Haverá conferências, mesas-redondas e apresentação de trabalhos, os quais deverão ser enviados até o dia 7 de março para apreciação da comissão organizadora do evento. De 3 a 6 de junho. Na FFC. Informações (014) 433-1844, ramais 195 e 177, no Núcleo de Apoio às Atividades Acadêmicas (NAC).

**RIO CLARO**

- 4, 11 e 18/3. Seminário de **Matemática e Educação Matemática**. Dia 4, "Educação Matemática: considerações sobre seu significado", por Maria Aparecida Viggiani Bicudo; dia 11, "A formação do número no sistema indo-arábico em um contexto computacional", por José Eduardo Ferreira da Silva; dia 18, "História da Matemática e Educação Matemática", por Gert Schubring, da Universidade de Bielefeld (Alemanha). Às 14h. No Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações (019) 534-0123.
- 23 a 26/3. Encontro Luso-Brasileiro de **História da Matemática** e Seminário Nacional de História da Matemática. O tema do evento será "Contribuições de matemáticos portugueses para o desenvolvimento da Matemática no Brasil". Haverá mesas-redondas, conferências e sessões de comunicação. Presença de pesquisadores de Portugal, da Argentina, da Alemanha e da Inglaterra. Organizado pelo Departamento de Matemática do IGCE. Das 9h às 21h. Em Águas de São Pedro. Informações (019) 534-0123.
- Já estão abertas as inscrições para o VI Simpósio Paulista de **Educação Física**. O tema central do encontro será "Avanços científicos e tecnológicos em Educação Física". Haverá conferências, mesas-redondas, temas livres, clínicas e cursos. Entre 30 de abril e 3 de maio. No Instituto de Biociências (IB). Informações (019) 534-0244, ramal 160.

**S. J. RIO PRETO**

- 3/3. Início das aulas do Curso de Aperfeiçoamento em **Mecânica**. Dirigido a graduados em cursos de áreas afins e Física-Matemática, Engenharia, Química e Computação. Datas e horários a confirmar. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações (017) 224-4966.
- 21/3. **Biologia Ortomolecular**. Palestra proferida pelo professor Paulo Cesar Naoum, do Departamento de Biologia, durante a Reunião Científica promovida pelo mesmo departamento. Às 16h. No Ibilce. Informações (017) 224-4966.

**SÃO PAULO**

- O Centro Cultural Vergueiro (Rua Vergueiro, 1000, São Paulo) está oferecendo gratuitamente ao público uma programação musical com a apresentação de compositores brasileiros e suas obras. No dia 24 de março, o compositor Edmundo Villani Cortes, do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) mostrará seu trabalho, incluindo uma obra inédita, juntamente com 20h de sua família e convidados. Às 20h. Informações (011) 274-4733.



Ilha Solteira

**MINICURSO FE, em Ilha Solteira: projeto de intercâmbio**

**Programa Alfa, em Ilha Solteira**

Curso aborda desenvolvimento sustentável e estabilidade do ecossistema

A Faculdade de Engenharia (FE) do câmpus de Ilha Solteira estará promovendo, entre os dias 3 e 7 de março, o minicurso **Nutrição de Plantas e Desenvolvimento Sustentado**, ministrado pela bióloga Marian Kazda, da Universidade Ulm, da Alemanha. Dirigido a estudantes, professores e profissionais das áreas de Biologia, Agronomia, Botânica, Ecologia e afins, o minicurso, teórico e prático, abordará temas como a nutrição da planta em relação à produtividade, o impacto humano sobre a estabilidade do ecossistema, o desenvolvimento sustentável e as aplicações do GIS, um programa de informática ligado à área agrícola.

O evento faz parte dos projetos de intercâmbio de docentes para a apresentação de cursos, uma das finalidades do Programa Alfa — América Latina Formação Acadêmica. Criado em 1994 pela Comissão Européia, órgão da Comunidade Européia, o Alfa tem por objetivo estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior da América Latina e da Europa, melhorando o potencial científico, acadêmico e tecnológico do continente latino-americano, e promover programas de cooperação por meio de redes de instituições para realizar atividades acadêmicas conjuntas. O Alfa sempre arca com 80% do custo de todos os eventos promovidos.

"Este será o segundo minicurso apresentado na FE por docentes estrangeiros, e até o final do ano acontecerão outros três", informa a bióloga Marília Rodrigues Pereira Noronha, do Departamento de Biologia. Ela coordena o minicurso juntamente com o engenheiro agrônomo Roberval de Cássia Salvador Ribeiro, do Departamento de Horticultura e Tecnologia de Alimentos. A faculdade está incluída na Rede Grassland Sustainability do Programa Alfa. Além da UNESP, fazem parte ainda universidades da Argentina, Alemanha, Espanha e Áustria. "É uma relação de mão-dupla, pois nós também ministramos cursos promovidos por aquelas instituições", frisa Marília. Outras informações sobre o minicurso poderão ser obtidas pelo telefone (018) 762-2179. As palestras serão proferidas em inglês, sem tradução simultânea.



PAISAGEM MARÍTIMA  
Morro do Cruzeiro, na região de  
Patos de Minas: o mar virou sertão

Arquivo Pessagno

# No litoral de Minas Gerais

Investigações geológicas provam que o Estado já teve o seu mar

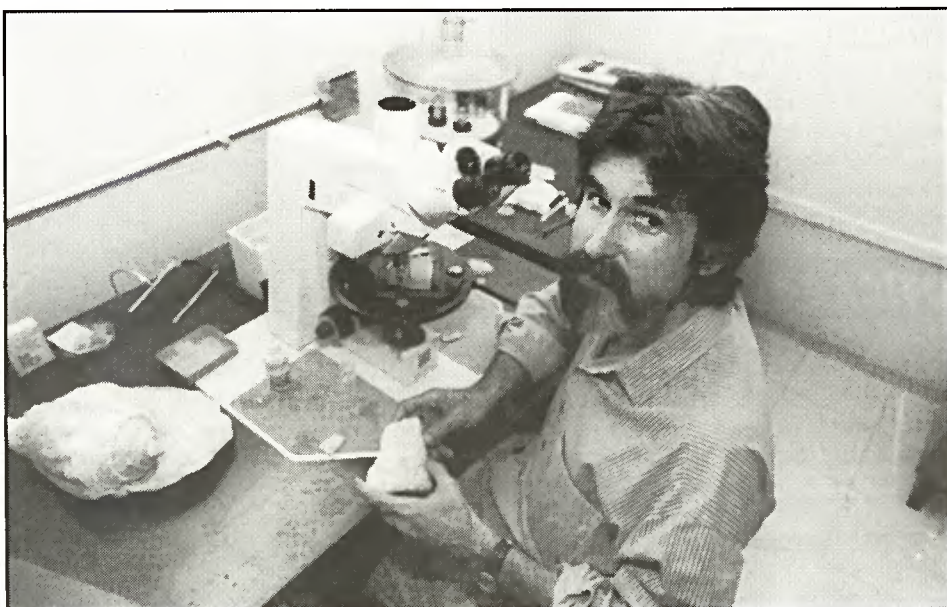
O sonho mineiro de ter uma praia em seu território foi realidade há mais de 100 milhões de anos. Esta foi a conclusão a que chegaram os pesquisadores Dimas Dias-Brito, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro, e Emile A. Pessagno Jr., da Universidade do Texas. A constatação da invasão de água marinha em Minas Gerais foi feita a partir da descoberta de fósseis de protozoários exclusivamente marinhos, os radiolários, nas imediações de Varjão e Galena, município de Presidente Olegário (MG), próximo de Patos de Minas, ao sul da Bacia Sanfranciscana, no Triângulo Mineiro.

Somente a datação dos fósseis permitirá saber com maior precisão quando o mar atingiu a região. "Estamos tentando determinar em que momento surgiu a invasão marinha. A hipótese mais provável é que ela tenha ocorrido num período entre 125 e 115 milhões de anos", explica Dias-Brito. Por enquanto, a certeza é que o fenômeno se deu durante o Cretáceo, período geológico entre 140 e 65 milhões de anos atrás. Foi a época dos grandes répteis, como os dinossauros, cujos restos e pegadas petrificadas são encontrados no Triângulo Mineiro.

## DESCONFIANÇA

A descoberta dos radiolários, próximo a Patos de Minas, começa com Senira Kattah. Fazendo um trabalho de campo na região, a geóloga encontrou fragmentos de silixito, uma dura rocha silicosa. Ao fazer a análise microscópica do material, deparou-se com elementos estranhos, desconhecidos para ela. Recolheu algumas amostras e foi até o Centro de Pesquisas da Petrobrás, que identificou os radiolários. Kattah defendeu a idéia da invasão de Minas pelo mar em sua dissertação de mestrado, em 1991, mas a proposta foi recebida com ceticismo pela comunidade científica. "Como não era especialista em micropaleontologia e como os radiolários foram identificados pelos cientistas da Petrobrás, não por ela, o meio acadêmico ficou desconfiado", justifica Dias-Brito.

Kattah procurou então o IGCE de Rio Claro e levou os geólogos Dias-Brito e Joel Carneiro de Castro, chefe do Departamento de Geologia Sedimentar, a uma visita ao local onde as coletas foram efetuadas. Ao viajar para fazer seu doutorado nos EUA, ela abandonou o projeto, que foi levado adiante pelos professores da UNESP. Investigando o material sob microscopia ótica, os geólogos constataram que, além de radiolários esféricos, ele apresentava radiolários cônicos, que permitem uma datação mais precisa. "O material que contém os microcosmos marinhos é cheio de mistérios", considera Dias-Brito. Para auxiliá-lo no desvendamento desses mistérios, o geólogo contactou o professor Emile A. Pessagno Jr., da Universidade do Texas, considerado a maior autoridade norte-americana no estudo de radi-



## FATO

O geólogo Dias-Brito: "A invasão marítima é inegável"

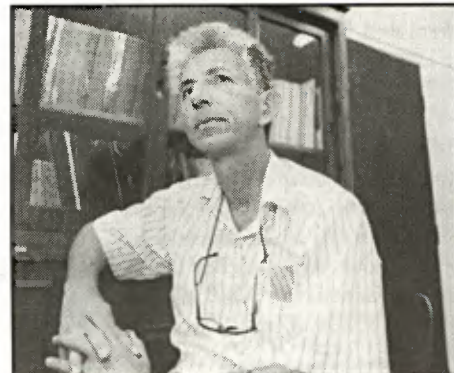
olários. "Ele se entusiasmou tremendamente", conta. No Texas, Pessagno aplicou uma técnica, que criou e desenvolveu em 1972, com microscopia eletrônica de varredura, que permite uma datação mais detalhada.

Dias-Brito e Pessagno apresentaram sua pesquisa durante o 4º Simpósio Sobre o Cretáceo no Brasil. O evento, promovido em agosto último pelo Departamento de Geologia Sedimentar do IGCE, é o fórum mais importante do País para a discussão desse período geológico. Após o evento, houve mais análises e novas descobertas. "Já temos mais luzes. Encontramos foraminíferos planctônicos, protozoários também exclusivamente marinhos, e outros microfósseis, que comprovam a invasão do mar na região", relata Dias-Brito.

## HIPÓTESE INÉDITA

De hipótese, a invasão do mar em Minas, durante o Cretáceo, passou a fato. "A invasão marinha é inegável. O que estamos discutindo hoje é se a massa de água veio do Atlântico ou do Pacífico e qual é a idade precisa do material encontrado", pondera Dias-Brito. Após os exames sob microscopia eletrônica, verificou-se que a fauna do Cretáceo descoberta em Minas Gerais apresenta formas semelhantes à encontrada no Pacífico no mesmo período. Portanto, a região poderia ter sido invadida por água desse oceano. "É um ponto sobre o qual ainda não estamos definidos, pois se trata de uma hipótese inédita", diz o pesquisador.

Também se sabe que a invasão durou pouco tempo, em termos geológicos (leia quadro



## DIAGNÓSTICO

Castro: investigações demoradas

nesta página), mas é muito difícil precisar exatamente quanto. "O nó da questão é entender como um silixito com fósseis que comprova uma invasão marinha de mais de 100 metros de profundidade está entre camadas continentais com feições típicas de clima árido", interroga-se Castro. "É um desafio científico extraordinário, que nos motiva muito", entusiasma-se Dias-Brito.

A partir de maio, os professores da UNESP devem voltar à região, de 30 km<sup>2</sup>, em que os fósseis foram encontrados. O material será então analisado no IGCE sob o microscópio eletrônico de varredura, com a mesma técnica utilizada nos EUA. "Talvez demoremos mais de dois anos para chegar a uma conclusão sobre a datação precisa e sobre a origem das águas que invadiram Minas", diz Dias-Brito. "As investigações são demoradas e teremos que trabalhar bastante para conseguir estabelecer um diagnóstico definido", arremata Castro. Enquanto isso, só resta aos mineiros lamentar a praia perdida há milhões de anos.

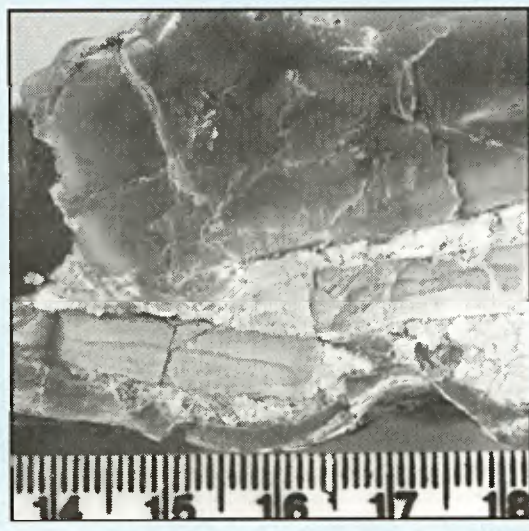
Oscar D'Ambrosio

Fotos: Monico Richter

## Ontem, há dois milhões de anos

"Enquanto o mundo profissional do dentista é a boca, o do geólogo é a Terra. Mais do que ela, até, pois muitos geólogos trabalham em programas da NASA com materiais de outros astros." O entusiasmo de Dias-Brito é compreensível. Afinal, a geologia está mudando rapidamente, e para melhor. Sem deixar a tradição de entender o passado a partir do presente, vem se tomando uma ciência cada vez mais voltada para os problemas ambientais contemporâneos. O mercado não demanda apenas a busca de minérios, mas exige o estudo amplo e interdisciplinar de questões essenciais, como o grande desafio do século XXI: a escassez e a contaminação da água.

Há ainda o nascente geoturismo, que



Fragmentos de silixito com os radiolários

Arquivo Pessagno

consiste na passagem do turismo de mera observação das belezas naturais para o de informação, que trata, por exemplo, da gênese das cavernas ou de uma região. A máxima da geologia, *cum mente et malleo* ("com a mente e o martelo"), se justifica. "O geólogo necessita amar o que faz e ter idéias criativas", ensina Dias-Brito. Para Castro, o profissional da área deve apresentar, acima de tudo, uma noção de tempo e espaço muito particular. "Para nós, dois milhões de anos são quase nada, pois a Terra tem 4,5 bilhões e meio de história." Também precisa gostar de aventura. "Ficamos enfiados no mato por dias a fio e nos deparamos com cobras e escorpiões faz parte da nossa rotina", diz, resignado.

(O.D.)